

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

O Décimo Aniversário dos "Leprosos Lunares"

EDITORIAL

Hoje, 20 de julho de 1979, esta sendo comentado e celebrado em todo o mundo o décimo aniversário do feito tecnológico mais dramático e mais largamente publicado da História. Em 20 de julho de 1969, exatamente às 16 horas e 18 minutos, hora da costa leste dos Estados Unidos, Neil Armstrong informava a Houston, no Texas, que a "Eagle" havia pousado na base "Tranqüilidade". Seis horas depois a superfície da lua estava sendo marcada com as primeiras pegadas humanas e a bandeira norte-americana era desfraldada em nome da Humanidade e da Paz.

O regresso dos astronautas não foi menos emocionante, com um "suspense" microbiológico suplementar! Trariam eles alguma bactéria ou vírus desconhecidos para afligir uma Humanidade imunologicamente despreparada? Providenciou-se quarentena, fizeram-se testes, nada de anormal. Logo se viram Armstrong, Aldrin e Collins liberados para receber acolhida triunfal, muito merecida.

Mas quarentenas não são mais "notícia". Era necessário conservar-se a excitação mundial no máximo — e nada como a mágica palavra "lepra" para o bom funcionamento do plano.

"Uma prisão para os conquistadores da Lua"... "Leprosos lunares", assim serão considerados Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, quando

chegarem ao Pacífico hoje à tarde. Se existir uma forma qualquer de vida na Lua, Armstrong e Aldrin ..." ... "Por isto é importante isolar. ..." ... "Seus contatos com o mundo exterior se fardo por telefone ou através de um vidro duplo .." (Brasil).

"Mariana amarizem los `leprosos luna- res'. Medidas de seguridad sin precedente para evitar una posible contaminación" (México).

O feito astronáutico mais espetaculoso do mundo veio a ser também o golpe antieducativo mais espetaculoso da história da saúde pública.

É evidente que os noticiaristas não lêem as conclusões de nossos congressos internacionais ou locais; ou talvez não estejam dispostos a abandonar a força sensacionalista e rendosa dos termos "lepra", "leproso" e "isolamento", só para beneficiar aquela fração sofredora, endêmica e estigmatizada de uma Humanidade em cujo nome a Apollo-11 completou sua memorável missão 10 anos atrás.

Os acontecimentos merecem cuidadosa atenção dos países que ainda insistem em dar status ao termo "lepra" e em enfrentar o tremendo poder antieducativo dos meios internacionais de comunicação.

A. ROTBERG

FOLHA DE S. PAULO — ANO LXIX

SÃO PAULO, 24/7/1969 N.º 14.643

Uma prisão para os con- quistadores da Lua

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (AFP) — ~~"Leprosos lunares"~~. Assim serão considerados Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins quando chegarem ao Pacífico hoje à tarde. Se existir uma forma qualquer de vida na Lua, Armstrong e Aldrin,

Por isto é importante isolar os

Seus contatos com o mundo exterior se farão por telefone ou através de um vidro duplo.